# NOTÍCIAS DE GUIMARAIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO.

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa.

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranense.

## Para a cidade de Guimarãis lêr

Em resposta ao meu artigo publicado na "Voz" de sábado, 20 de Agôsto, o sr. Mário Cardozo, Presidente da Direcção da Sociedade de Martins Sarmento, e, por ora, a única pessoa visada por meus dizeres, veio alegar o que o leitor viu — na "Voz" de 22.

Tudo isto tem a sua história. Nêsse meu artigo eu prometia para outro lugar e ocasião contá-la. O qual lugar seria o Boletim do Arquivo Municipal de Guima-rães que está a fazer-se. As alegações do sr. Mário Cardozo obrigam-me a contar a história já e aqui.

Porque tudo isto tem a sua história.

Eu tinha relações com o sr. Mário Cardozo: recebia-o na minha casa; aceitei-lhe o convite que me fêz para me levar no seu automóvel à Citânia, por ocasião da vinda dos sábios; ouvia-lhe os queixumes azêdos contra alguns que hoje exalta, por conveniência. Nunca recebi sem reservas as suas arqueologices, — porque isto de arqueólogos, é preciso muito cuidado com êles: se têm atrás de si a larga e sólida cultura de Martins Sarmento, não há perigo; mas se têm atrás de si a larga e sólida ignorância do sr. Mário Cardozo, - então é de fugir! Porque são teimosos nas suas fantasias, impertinentes nos seus pontos de vista — e de uma destas vaidades inconcebíveis.

Recebi, portanto, sempre, de pé atrás, as suas arqueologices. Estimulava-o a trabalhar, mas não calava as minhas dúvidas.

Davamo-nos, porém.

Aconteceu que na "Ilustração", dois cavalheiros de que já nem sei o nome, publicaram, há dois anos, um artigo sôbre a Citânia, que era um escandaloso plágio duns folhetos de Mário Cardozo. Decidi fazer justica, denunciando a malfeitoria, e restituíndo ao sr. Mário Cardozo o que lhe pertencia. Sua Ex.ª soube, e veio a minha casa pedir-me que não dissesse nada, porque já se entendera com a "Ilustração", em particular. Respondi que ninguém tinha nada com a minha crítica a factos públicos. O sr. Mário Cardozo concordou, e comentamos largamente o plágio.

O meu artigo saíu na "Voz", e passados mêses, na "Ilustração", vejo uma agressão violenta contra mim, assinada pelo director da revista, e da qual transparecia que o sr. Mário Cardozo estava ao lado dos cavalheiros que o tinham roubado contra mim que fiz justiça a todos!

Escrevi ao sr. Mário Cardozo uma carta, a convidá-lo a tomar a atitude conveniente no caso. Pai da vida, o que eu fui fazer! Respondeu-me em larga carta, tam agressivamente, tam malcriadamente — que puz ponto às nossas relações. Assim estavamos, quando apareceu o Decreto que regula as condições de funciona-

mento do Arquivo de Quimarães.

A rua de Paio Galvão onde as arqueologices do sr. Mário Cardozo são altamente cotadas, fêz-me saber que Sua Ex.ª andava muito aflito, porque via entre o Decreto que criava o Arquivo e êste

último que fixava as normas da sua vida, contradições.

Olha a descoberta! Pois se precisamente o segundo se formulou para corrigir o primeiro!

Percebi, então, que o sr. Mário Cardozo que se preparava para a Direcção da Sociedade de Martins Sarmento, se preparava para mais alguma coisa. E aguardei, em silêncio.

Entrou o sr. Mário Cardozo para a Direcção da Sociedade — em muito má hora para esta, digamo-lo dêsde já.

Apesar de estarmos de relações cortadas, nunca recusei serviço que me fôsse pedido para a Sociedade. Quando delegados seus foram a Lisboa avistar-se com o sr. Ministro da Instrução, acompanhei-os a convite do sr. Presidente da Câmara. Como os delegados se dispuzessem a fazer verbalmente os pedidos que os levavam lá, mostrei-lhes os perigos de tal sistema, e fui eu quem, no gabinete dos secretários, redigiu o memorial escrito que, na minha presença, o sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, um dos delegados, leu ao sr. Ministro. Reforcei, com palavras minhas, os pedidos do memorial, e expliquei o que se projectava fazer.

Apesar de estar de relações cortadas com o sr. Mário Cardozo, aceitei o lugar de vogal da Comissão encarregada de organizar o *In Memoriam* consagrado a Sarmento, porque êle obedecia inteiramente ao meu plano. E no desempenho desta missão, cheguei a obter do sr. dr. António Baião, original para o volume, — original que já está nas mãos da Sociedade de Martins Sarmento. E ia continuar — quando rebentou a bomba.

Que foi?

Foi que o sr. Mário Cardozo queria que o Arquivo Municipal de Guimarães lhe ficasse subordinado, com o seu Director nomeado por êle, e pago pelo Estado. O sr. Mário Cardozo queria mandar no Arquivo, como manda na Sociedade.

O Arquivo Municipal foi creado em Junho de 1930. Tal como foi creado - era uma coisa inutil: preciosas espécies escapadas à razzia de Soromenho, mas fechadas em sala humida, a monte, a deteriorar-se progressivamente, à espera de que outras espécies lhes fôssem fazer companhia na sala húmida. Esteve o Arquivo da Colegiada, fundo primordial do Arquivo Municipal, onze anos confiado à Sociedade de Martins Sarmento — e nem um inventário, nem um catálogo, nem uma ordenação sistemática. Por mais de uma vêz, ergui a minha voz de protesto. Nada. Criado o Arquivo, eu disse a directores da Sociedade: "os srs. não têm quem lhes dirija isto, e isto precisa de uma direcção; vou ser eu o director". Acharam bem os que ouviram.

Estudei a maneira de eu poder ser Director do Arquivo, a única maneira viável, a única maneira útil: Conservador da Tôrre do Tombo, seria director do Arquivo, em comissão absolutamente gratuíta. E assim se fêz.

mente gratuíta. E assim se fêz. Que mais queria, que mais po-

dia desejar a Sociedade de Martins Sarmento? Tinha o Arquivo, e tinha um director de graça mas director que não dependia dela, porque era funcionário do Estado. Pedi à Sociedade que me cedesse para o Arquivo a casa de Sarmento, no Carmo — o seu segundo andar. A Sociedade cedeu; foi transportado para lá o Arquivo da Colegiada e a pessoa a quem atribuí funções de execução tam brilhantemente tem trabalhado sob a minha direcção, que já estão catalogados centenas de códices — dêsde Janeiro. Pes-soa da minha absoluta confiança, o meu adjunto trabalhou exemplarmente bem. Todo êsse trabalho está sob o risco de se perder por obra e graça do sr. Mário Cardozo!

Instalado o Arquivo no Carmo, entrou para a Direcção da Sociedade de Martins Sarmento, o sr. Mário Cardozo — e por terceira pessoa me convidou a enviar uma nota escrita do meu ponto de vista. Escrevi-a: Sabendo da falta de recursos da Sociedade, e dos muitos trabalhos em que ela gastava a sua actividade. entendia eu que o Arquivo tinha de ter direcção independente. Nem eu me sujeitava a ficar dependente da Sociedade, nem o Estado aceitava essa maneira.

Esta Nota, se não me engano, não teve resposta; muito tempo depois, mandei outra do mesmo teor, a que o sr. Mário Cardozo respondeu com uma série de insolências e grosserias àlém de todos os limites. Entretanto, dada a incompatibilidade entre o Arquivo e a Sociedade, estudava-se a solução conveniente para a cidade de Guimarães: o Arquivo deixava de ser da Sociedade para ser da Câmara: ficava em Guimarães, e em melhores condições.

A Câmara, de acôrdo com a Sociedade, oficiou ao sr. Ministro da Instrução, pedindo para si o Arquivo. Sua Ex.ª deferiu—eu respirei, e o Arquivo respirou também.

A Nota insolente que o sr. Mário Cardozo me enviara levou--me a pedir a minha demissão da Comissão do In Memoriam, e a de Sócio Correspondente da Sociedade. O sr. Mário Cardozo foi até á Galiza arqueologar — à custa do Estado, êle que é rico, pois tem automóvel. E, na sua ausência, a Direcção da Sociedade fêz-me saber que não era solidária com a Nota insolente, e que desejava que eu retirasse os pedidos formulados. Aguardei que o sr. Mário Cardozo regressasse - para vêr que atitude tomar: como tudo ficasse na mesma, insisti nos meus pedidos. Para, o meu lugar na Comissão do In Memoriam, foi o sr. dr. Mendes Correia; para o meu lugar de sócio Correspondente não foi

O Arquivo, no Carmo, esperava que eu chegasse a Guimarães. A Sociedade pretendia arrendar a casa à Câmara, por 400\\$00 mensais.

Recebidas as convenientes instruções do sr. Inspector Geral das Bibliotecas e Arquivos, vim para Guimarães. E logo, com o sr. Presidente da Câmara, fui vêr

o 2.º andar da casa de Sarmento, e escolher os aposentos. A Sociedade pretendia ficar com a Capela e o Gabinête de trabalho de Sarmento. Concordes: e saí, convencido de que dois dias depois continuaria a recolha das espécies documentais: o Arquivo Camarário, os Arquivos notariais, etc. Estavamos a 8 de Agôsto. Mas o sr. Mário Cardozo velava e congeminava. Sabendo da nossa visita à casa do Carmo, cai em crise histérica, e barafusta, gesticula, apostrofa, pinta o caneco.

Que quer êle? Quer pôr condições ao arrendamento — a um arrendamento que em 16 de Junho se fixara, sem condições! Eu disse ao sr. Presidente da Câmarà: "se há outro lugar onde possa instalar-se o Arquivo, acabemos com esta porcaria."

Havia outro lugar. Casa magnífica, independente, central, e vasta. Arrendou-se. Limpou-se o indispensável, caiaram-se dois salões — e transportou-se tudo da casa do Carmo para a nova sede. Foi esta mudança que o sr. Mário Cardozo impôs, com as suas inconveniências, que tornou quási inútil o trabalho de mêses feito com paciência benedictina. Guimarães que lho agradeça. E são-me então apresentadas as condições que o sr. Mário Cardozo exigia para o arrendamento da casa do Carmo.

Quem alugava a casa? A Câmara Municipal. Para quê? Para se instalar lá o Arquivo Municipal, dirigido por mim.

Arrendatária, a Câmara; inquilino, o Arquivo. O sr. Mário Cardozo tem o desplante de apresentar a mim e à Câmara, esta condição:

"4.º As dependências alugadas só poderão ser ocupadas para efeito da instalação do Arquivo Municipal".

A infâmia da injúria fêz-me

Supunha o sr. Mário Cardozo que a Câmara lhe alugava a casa do Carmo, para que eu instalasse lá casa de tavolagem ou garçonnière nefanda? Supunha o sr. Mário Cardozo que a Câmara lhe alugava a casa do Carmo, para que eu instalasse lá garage, ou centro de conspiração... reviralhista, tam do agrado e das

À 7.ª condição era esta:

"O uso da restante parte do prédio, excluíndo a escada principal de acesso, fica absolutamente vedado ao pessoal ou freqüentadores do Arquivo, incluíndo os quintais e terraço existente no 2.º

simpatias do sr. Mário Cardozo?

Isto é o cúmulo da garotice! Era-me concedido o uso da escada. Que favor! E proíbia-se-me e aos freqüentadores do Arquivo, o uso dos quintais, e o do terraço que é contíguo ao 2.º andar, onde ficaria o Arquivo! Até o terraço!

Tanto descaro e desconsideração fartaram-me. E rompi com o meu artigo da "Voz", de 20 de Agôsto.

Vê-se que o sr. Mário Cardozo é de fértil imaginação. Enquanto esta lhe dá para chamar segunda Pedra Formosa a uma pedra que se parece tanto com a Pedra For-

mosa como um ôvo com um espêto, vá lá. A rua de Paio Galvão gosta,— e gôstos não se discutem; mas quando a imaginação lhe dá para desconsiderar quem, por todos os motivos e mais um, só lhe deve merecer respeito e cortesia— alto lá, porque eu não sou seu impedido.

No meio dêste quási pântano em que se transformou Guimarães, o sr. Mário Cardozo é a rã que coaxa. Finge de arqueólogo e de revisor de Sarmento.

Sarmento era um espírito, singularmente culto. O sr. Mário Cardozo é de uma incultura lastimável. Tam lastimável que andando eu a ensinar-lhe há muito tempo que a língua portuguêsa impõe que se diga "Sociedade de Martins Sarmento", "viúva de Sarmento", o sr. Mário Cardozo teima, só para não dar o braço a torcer, em escrever "Sociedade Martins Sarmento", "viúva Sarmento".

No meio da sua incultura, é tam infantil, que fêz a descoberta genial de dar à Sociedade de Martins Sarmento, como símbolo,

— a Pedra Formosa!

Mas que demónio tem a Pedra
Formosa que vêr com a Sociedade, e a Sociedade com a Pedra Formosa? Mas o sr. Mário
Cardozo, além de inculto, é al-

guma coisa pior. Na "Revista de Guimarães" há dias saída, publica a Acta de 15 de Abril, dizendo que para a Comissão do *In Memoriam* fôram nomeados os srs. dr. Mendes Correia, Alberto Vieira Braga e êle, Mário Cardozo. Repete a afirmação numa espécie de manifesto pitorêsco publicado nas "Notícias de Guimarães, de 21 dêste mês. B' falso. Quem, em 15 de Abril, foi nomeado, fui eu. Diz ainda, no mesmo manifesto, o sr. Mário Cardozo, que a Socieda-de editará um In Memoriam, para o qual aceitaram já concorrer com seus estudos vários nomes — entre os quais o do sr. dr. António Baião. A lealdade, a verdade e a justica mandavam-lhe dizer, pelo menos, que o estudo do sr. dr. António Baião fôra obtido por mim...

Na sua resposta ao meu artigo, o sr. Mário Cardozo afirma que eu pedi a demissão de sócio correspondente e de vogal da Comissão do *In Memoriam*, airritado por a Sociedade não aceitar que acima do prestígio da instituíção se colocasse a minha autoridade

Isto é uma refinada mentira, como o leitor já viu. Fiz aqueles pedidos de demissão — por ter sido estupidamente agravado numa Nota que o sr. Mário Cardozo me enviou para Lisboa.

Diz ainda que eu não lhe parecia pessoa indicada para a Comissão do *In Memoriam*.

Coitadinho! Eu não lhe pareço pessoa indicada; mas aproveitouse da minha ideia, do meu plano. Não lhe pareço pessoa indicada; mas êle julga-se indicado para tudo, — até para revisor das teses de Sarmento!

Duas palavras, desnecessárias, aliás.

A' Direcção da Sociedade, in-

Euclides Sotto-Mayor abandonou, por motivos opostos à nossa vontade, o lugar de Chefe da Redacção do «Notícias de Guimarãis», o qual vinha exercendo, desde o nosso aparecimento, com a sua superior competência jornalística.

Sentindo profundamente a ausência do bom amigo e ilustre colega, ficamos contando com a sua apreciada colaboração, ao mesmo tempo que lhe afirmamos a estima de todos quantos trabalham nesta casa.

«Parnaso», é o título de uma revista literária que brevemente vai iniciar a sua publicação na Capital sob a direcção do nosso prezado colega e mavioso poeta sr. Euclides Sotto Mayor.

Desejamos-lhe, desde já, as maiores prosperidades.

Sob a direcção do nosso colega do "Século", Jorge Ramos, em breve começará a publicar-se no Pôrto, tendo já instalada a redacção na rua do Almada, 560, um jornal ilustrado de 16 páginas, grande formato, de cultura, renovação mental, ideias novas e altos estudos, com o título "Quadrante".

Publicará, além de ensaios críticos sobre arte e sociologia, páginas de actualidade e reportagens profusamente ilustradas.

Rosp. Chefo da P. S. P. da esquadra de Guimarãis pediamos a fineza de lançar os seus olhares misericordiosos para a Rua da Liberdade.

Raro é o dia em que a língua não tenha que fazer. Além disto, como já se não ouve falar no Santa, realizam-se «belas» demonstrações de sôco.

Cremos que o sr. Chefe da Polícia, amigo da ordem e dos bons costumes, ordenará que um guarda, de vez em quando, dê uma volta pela aludida rua.

Parece-nos que o guarda que por lá passar não se aborrecerá, pois que terá ocasião de apreciar um soberbo espectáculo, como seja: se for amante do pedibolismo pode gozar renhidíssimos desafios, se gostar da limpeza, verá como se encontra a rua devido a certos habitantes arremessarem tôda a imundície para a via pública, e finalmente aprenderá a falar correctamente o português... Até é pena que Cândido de Figueiredo lá não tenha passado para incluír no seu dicionário as lindas palávras que ali se proferem. Mas aínda há mais. Se quizer, poderá saborear com delícia, lá para a noite, uns certos adoradores de "Orfeu", que com os seus cantares não deixam dormir os moradores; aqueles que no fim de um dia de trabalho necessitam de descançar.

Esperamos, pois, que o sr. Chefe tenha dó de alguns dos pobres habitantes da Rua da Liberdade, porque apesar de ter êste nome não quer isto dizer que se faça o que nos der na gana.

Sôbre êste assunto mais teremos a dizer...

,

sisto eu, em mantê-la fora do conflito. As minhas contas são com o sr. Mário Cardozo, e só com êle. Porque só êle me agravou. Fixemos, portanto, os têrmos da questão.

Até que ponto vai a solidariedade prestada pela Direcção ao seu conflituoso e inepto Presidente, não sei bem, nem quero saber. Basta-me constatar que só êle me tem agravado.

Casa da Madre de Deus, 24 de Agôsto de 1932.

ALFREDO PIMENTA.

N. da R. — Abrindo as nossas colunas à colaboração do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, para o caso do conflito existente entre êle e o Sr. Capitão Mário Cardozo, queremos, porque é êsse o nosso dever, afirmar a nossa absoluta neutralidade a tal respeito. O nosso intuito é apenas o de concorrer para que quem nos lê seja esclarecido sôbre um assunto de que últimamente a opinião pública tanto se tem ocupado.

### O passado, o presente e o futuro...

#### A Penha e a acção do Turismo

O sr. José Gilberto Pereira fala ao nosso jornal

O "Notícias de Guimarãis" transcreveu, em seu número 35, uma local do nosso prezado colega "O Século", em que se lamenta a falta de transportes, rápidos e económicos, para a sobêrba montanha da Penha. Soubemos, um dia depois, que a transcrição tinha desagradado à Comissão de Iniciativa local e a outras pessoas, e por isso nos apressamos a pedir ao activo membro dessa Comissão sr. José Gilberto Pereira, nos concedesse uma pequena entrevista a fim de esclarecermos o assunto.

Aquele nosso amigo acedendo gentilmente ao desejo por nós formulado, convidou-nos a ir à sede do Turismo a fim de nos fornecer todos os indispensáveis

Fomos lá, apresentamos os nossos cumprimentos, e logo o sr. José Gilberto deu início à conversa:

— Manifestei-lhe a minha vontade para que viesse à sede da Comissão de Iniciativa da Penha, por vêr que desconhece a maneira como temos montados os nossos serviços de **Turismo**, lamentando que a maior parte dos vimaranenses, principalmente os bairristas, não conheçam tambemas instalações da propaganda.

Concordamos com estas palavras e pedimos ao nosso entrevistado as suas impressões àcêrca da notícia do "Século".

— Não há dúvida que nos causou péssima impressão vêr no seu jornal a transcrição da notícia de "O Século", por não ser assim que se deve fazer a propaganda da nossa terra.

Sem nos dar tempo a fazer qualquer observação, continuou:

— Um frete de automóvel à Penha não custa 50\$00, mas 30\$00, o que faz sua diferença.

Há, de facto, apenas uma carreira de camionete, mas a Comissão de Iniciativa actual não negou, até à data, a nenhum Turista, transporte para a Penha pelo preço que se paga na sua camionete (6\$00 por pessoa, ida e volta), porque, ou a camionete faz carreira havendo psssageiros ou êstes são transportados em automóvel pelo mesmo preço.

A correspondência é entregue na Penha duas horas depois da sua distribuíção na cidade.

Os jornais do Pôrto são entregues às 3 horas da tarde, quando não há portador mais cêdo e, quanto aos de Lisboa, só não são entregues no mesmo dia, quando não há portador.

Além disso, há telefone no hotel, pelo qual se resolve ràpidamente qualquer dificuldade.

Como vê, a notícia publicada não tem razão de sêr, porque as dificuldades resolvem se aqui, mas é preciso saber-se que, para haver facilidades, o turista ou quem lhe interessar, deve dirigir-se à sede do **Turismo** que não só lhe dá informações da Penha, mas também da cidade e tôdas as indicações úteis.

"Se deseja tirar bilhete para o combóio, vai à estação, se deseja informações turísticas, vai ao **Turismo**".

Podem dizer que ignoram onde é a sede da Comissão de Iniciativa, por falta de indicações. Pois também estas não faltam, porque estão em todos os reclamos que temos e nas placas indicativas, como esta que lhe mostro. Apenas falta uma na estação do Caminho de Ferro, por nos ter sido exigida uma importância de que actualmente a Comissão não pode dispôr.

Pausa um pouco e prossegue:

-Um pouco de boa-vontade

de todos os vimaranenses e dos "bairristas", bastaria para remediar esta falta, indicando aos visitantes onde é a sede do Turismo, que é de fácil acesso como vê.

Sorrimos, e olhando o nosso solícito informador, ficamos-lhe prestando a maior atenção.

— Antes de lhe mostrar o material de propaganda, quero que fique a saber que as numerosas excursões e afluência de visitantes não são meramente casuais.

Temos aqui vária correspondência trocada com entidades que nos pediram indicações e esclarecimentos, e outras a quem enviamos material de propaganda, por sabermos que iam a outras terras e não vinham à nossa.

Isso é de facto, dissemos, uma acção verdadeiramente bairrista, integrada num importante programa de turismo.

— O material de propaganda consta de fotografias, postais, revistas, guias turistas, reclamos,

De tudo isto temos espalhado pelas principais Comissões de Iniciativa, Estoril, Coímbra, Repartição de Jogos e Turismo, em Lisboa, Grémio do Minho, no Brazil, Casa de Portugal em Londres, Casa de Portugal em Paris, em Espanha e outras mais que agora não me recordo.

Mostrando-nos vários impressos-reclamos:

— Veja esta propaganda miúda, umas pequenas vistas, mas para mim a de maior importância, porque corre todos os cantinhos de Portugal e Colódias.

Isto é entregue a pessoas de minha confiança, para ter a certeza de que a distribuíção é bem feita. Principalmente aos viajantes que muito nos tem auxiliado.

Como vê não tem faltado a propaganda. Este ano já distribuímos cêrca de CEM MIL reclamos de propaganda da Penha e da cidade, e já aqui temos mais DEZ MIL guias turistas com as indicações necessárias.

Fizemos um movimento de admiração ao ouvirmos pronunciar aqueles números: cem mil... dez mil...

O assunto estava-nos interessando vivamente e achamos o momento oportuno de dirigirmos a seguinte pregunta:

Qual a acção que últimamente tem desenvolvido a Comissão de Iniciativa?

— A intensa e persistente propaganda que acabo de lhe referir; e obras que todos os visitantes da Penha teem apreciado nos últimos tempos.

Logo, pensando no futuro:

O que tencionam fazer?

— Pagar a quem se deve, porque foram os fornecedores e os pobres Mestres de Obras, quem mais auxiliaram a Comissão de Iniciativa na maneira rápida como se resolveram e fizeram as obras de maior necessidade para o progresso da Penha.

A conservação do que está feito já é muito dispendiosa.

Ac obras do hotel excederam bastante o que estava orçado e, por isso, o empréstimo não chegou para a liquidação completa de tôdas as obras nêle efectuadas.

Já que falei em empréstimo, tenho obrigação de declarar que não se teria realizado, se o nosso Presidente Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Francisco dos Santos, não se interessasse como se interessou, pela sua efectivação. A êle se deve êste importante auxílio.

Dêste modo, quási tôda a receita dêste ano, será para pagar os juros e amortização do empréstimo, e as dívidas atrazadas. Ficará também a saber que

20 °/<sub>0</sub> da receita, são destinados à Repartição de Jogos e Turismo. **Vão para Lisboa**.

Para Lisboa?...
Isso ignoravamo-lo completa-

E' extraordinário...

— Sabemos bem o que falta na Penha e tudo o que é preciso fazer-se; mas falta o melhor e, como vê, os encargos dêste ano são grandes.

Pelo que estamos vendo...

— As dificuldades e embaracos aparecem sempre a todos que estejam dependentes de entidades superiores.

Estamos no meado de Setembro e ainda não nos foi fornecido o modêlo para a organização do orçamento de 1932-33, (pelo qual devemos ficar autorizados a pagar as dívidas) por não estar ainda aprovado pelo Ministro respectivo.

Assim, é aborrecido trabalhar.

— Para completar preciso de lhe dízer mais.

Aquele pessoal que vê na Penha, com os distintivos do Turismo, não é pago; é luxo sem despesa para a Comissão.

Para evitar abusos, fornecemos-lhes aquelas fardas, para poderem prestar auxílio e servir de cicerones aos turistas. Só é pago o guarda do Parque e o sinaleiro, quando faz serviço.

São sem dúvida bairristas, êsses honrados camponêses...

— Como quer dizer tudo isto no seu jornal, eu só o autorizo, desde que escreva também o que lhe vou dizer:

A's vezes aparecem uns cavalheiros, com umas lembranças nos jornais, para a Comissão fazer isto ou aquilo, depois de saberem que já temos tratado dos assuntos.

Eu cito-lhe exemplos:

Já os guias turistas estavam na tipografia, lá veio a lembrança que era preciso que se fizessem uns guias para ilucidação dos visitantes.

Procuramos organizar os serviços entre as Companhias do C. de Ferro e a Penha, incluíndo no preço do bilhete tôda despeza de transporte e hospedagem. Tivemos de pôr isso de parte por não ser possível, presentemente, a sua realização.

Passado tempo, e quando já se sabia que trabalhavamos nêsse assunto, lá veio um jornal lembrar isso à Comissão.

Era de tôda a utilidade que os srs. jornalistas, quando quizessem referir-se a qualquer assunto da Penha, tivessem o incómodo de vir à sede do **Turismo** colher as respectivas informações, e assim seriam mais rigorosos nas suas apreciações, mais justos nas suas referências e mais úteis à propaganda da sua e nossa terra.

Reconhecemos-lhe tôda a razão e estavamos informados sôbre a acção que a Comissão de Turismo tem desenvolvido a favor não só da Penha, mas também da cidade, dos seus monumentos, acção que merece o aplauso de todos os vimaranenses.

Agradecemos-lhe a atenção que nos havia dispensado e louvamos o seu amor e grande dedicação pela montanha que na nossa frente se ergue majestosa.

Notamos no rôsto do nosso amigo a preocupação dos seus muitos afazeres, e como nos encontravamos servidos, pedimos licença e retiramos-nos.

Este número foi visado pela Com. de Censura.

O nosso prezado colega «Correio do Minho», diário regionalista de Braga, transcreveu, há dias, o artigo «Aos Vinhateiros do Concelho de Guimarãis», do nosso distinto colaborador A. C., Viticultor. Agradecidos.

A risonha vila de Fafe vai ter, no seu explêndido Teatro, cinema sonoro. E' para os nossos bigodes...

Teatro, não temos, e, ao que parece, nem nêle se pensa. Todavia se alguma coisa se está fazendo, no sentido de levar por deante tão almejado melhoramento, apareça quem nos diga alguma coisa, que prontamente e com a maior satisfação, transmitiremos aos nossos numerosos e estimados leitores.

No Gil Vicente, houve ontem e haverá hoje e àmanhã, exibição de filmes-sonoros, para os habituês do bom cinema matarem saudades

O local... é o que temos e à falta de melhor...

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs.: Antero Pacheco da Silva, do Pôrto; António Ferreira Júnior, de Lisboa; Mário Pereira Alves, de Tagilde; Arnaldo Poças Falcão, e o "Grupo da Fouce", de Guimarãis.

Muito obrigados.

Terminou, com o número passado, o 3.º trimestre do "Notícias de Guimarãis", estando já de posse dos respectivos recibos o nosso activo cobrador que já começou a sua visita aos senhores assinantes, dos quais esperamos o pagamento imediato, para nos evitar mais despezas.

E' preciso notar que vivemos unicamente das assinaturas e dos anúncios, para defendermos os interêsses do concelho, alheios à política e a fins comerciais.

«E' deveras de estranhar que, quasi em pleno S. Miguel, os cereais se vendam assim:— Milho, 20 litros, 16\$00; centeio, 14\$00, e batata, rasa, 7\$50!!!..."

Assim se referia há dias, na sua habitual carta para o "Janeiro", o nosso prezado colega sr. João de Deus Pereira.

De facto, numa época em que se atravessa uma crise tremenda, não é humano que se estejam a sacrificar mais aínda as classes trabalhadoras, entre as quais há milhares de pessoas que não ganham o suficiente para o pão de cada dia.

Encerpamos a subscrição a favor das "Colónias Marítimas Infantis" e vamos entregar ao nosso prezado colaborador e amigo, sr. A. L. de Carvalho, a importância de 130\\$00 atim de ser aplicada ao fim a que se destina.

Hoje há, na Póvoa de Varzim, grandes e atraentes festejos. Para lá vão muitas pessoas guiadas pelo ditado: "tristezas não pagam dívidas"...

Um grupo de moradores da Rua de Egas Moniz, pede-nos para lembrarmos a quem de direito, a necessidade que existe de ordenar aos varredores municipais que procurem outro sítio, que não seja a travessa do Monte-Pio, para deitarem o lixo da cidade. Não faz sentido, nem está certo, que uma artéria daquelas, freqüentada por tantas crianças, esteja transformada numa autêntica entulheira.

Para ali são levadas tôdas as imundícies apanhadas na via pública, incluíndo animais em estado de putrefacção, que são, muitas vezes, motivo para inocentes brincadeiras das crianças.

E como isto é anti-higiénico e constitui um verdadeiro perigo para a saúde das mesmas crianças, daqui pedimos providências à autoridade competente.

### GUIMARÂIS, PRESTA HOMENAGEM AO Ex-MINISTRO DO COMÉRCIO Crónica Desportiva ECOS DA SEMANA

No Hotel da Penha realizou-se, no domingo passado, o banquête de homenagem ao sr. Dr. João Antunes Guimarais, ex-titular da Pasta do Comércio.

Recebido carinhosamente pelos representantes das fôrças-vivas, o nosso ilustre conterrâneo tomou lugar na mesa de honra, rodeando-o os srs.:

Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal; Capitão João Go-mes Abreu de Lima, Administrador do Concelho; Capitão Mário Cardozo, pre-sidente da Sociedade de Martins Sarmento; João Rodrigues Loureiro, presidente da Associação Comercial e Industrial; Comandante João de Paiva Leite Faria Brandão, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. José Sebastião de Menezes, representante da Junta Geral do Distrito; Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, etc.

Indistintamente viam-se os srs.:

Gaspar Coelho, José Joaquim da Silva Monteiro, João António Júnior, Manuel Freitas de Araújo, José Martins da Costa, António Freitas Ribeiro, Dr. Carvalho Ribeiro, Dr. Leopoldo de Freitas, Dr. Joaquim de Barros, António Emílio Ribeiro, Dr. Arménio Caldas, Joaquim de Souza Pinto, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Aprígio da Cunha Guimarãis, José Ro-drigues Guimarãis, Jaime da Cunha Guimarãis, João Ribeiro da Cunha, José Maria Leite, João Mendes Fernandes, Amadeu C. Penafort, Raul Rocha, Francisco da Costa Jorge, João Figueirêdo, Manuel José de Carvalho. António José Pereira Rodrigues, António José Pereira de Li-ma, A. L. de Carvalho, José Maria de Couto, Alexandre Figueiredo, António S. Guimarais, Joaquim Pereira aa Cunha, Gaspar Pereira Leite de M. Couto, Manuel Saraiva Brandão, João Perel-ra Mendes, Alberto Pinmenta Machado, Francisco de Faria, Amadeu Carvalho, Alberto Costa Guimarãis, José da Silva Guimarais, José dos Reis Teixeira, Constantino Santoalha, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Dr. Bomfim Martins de Freiitas, Alfredo Guimarais, João Teixeira de Aguiar, Afonso Costa Guimarais, Francisco Pereira Mendes, Dr. José Francisco dos Santos, Dr. Eleuterio Martins Fernandes, Cap. Francisco Martins Fernandes, José da Silva Gonçalves, Gual-dino Pereira, Casimiro Martins Fernandees, José Martins Fernandes, Manuel Pereira Mendes, António Lopes, Aristeu Pereira, João V. Araújo, Alfredo da Silva Araújo, Francisco Pereira da Silva Quintas, Antero Henriques da Silva, José Pinto de Almeida, José Pinheiro, José Gilberto Pereira, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. Alfredo Peixoto, Manuel Mendes de Oliveira, Igídio Marques, Joaquim Carvalho, José Carvalho, José Maria Felix José Samaia, Alberto José da Silva lix, João Sampaio, Alberto José da Silva, Domingos Martins Fernandes, João Gar-cia de Almeida Guimarãis, José Fernandes, Armando H. Gonçalves, José Vaz Vieira, José Pereira Martins, João Ribeiro Dias, Major Alberto Margaride, José Mendes de Oliveira, Dr. Alberto Milhão, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Francisco de Assis Costa Guimarais, José Luís de Pina, Belmiro Mendes de Oliveira, Domingos Pereira Mendes, Albano Coelho de Lima, Alfredo da Cunha Guimarãis, Francisco José Lopes Cardoso, etc., etc., e os representantes de «O Primeiro de Janeiro» «Jornal de Notícias» e «Notícias

O banquete iniciou-se depois das 13 horas, servindo-se, com esmêro, o seguinte menú:

Maionese de lagôsta, Timbal de aves, Peru assado.

**SOBREMESA** 

Pudim de Guimarais, Doces sêcos sortidos, Ananás com vinho madeira, Frutas da estação.

**VINHOS** 

Tinto e Branco da região, Champagne e Pôrto velho.

Café ou chá.

Ao champagne levantou-se o sr. Dr. João Rocha dos Santos: – A Câmara Municipal, a Sociedade de Martins Sarmento e

Os Brindes

a Associação Comercial e Industrial, promoveram esta homenagem ao sr. Dr. João Antunes Guimarais para manifestar o seu profundo reconhecimento pelos servicos prestados à sua e nossa terra, na gerência brilhante e patriótica da Pasta do Comércio.

Afirma que a manifestação é alheia a política e apenas constitui uma saüdação ao Vimaranense ilustre que junto do Govêrno patrocinou sempre com entusiasmo as aspirações justas, nobres e legítimas da nossa terra.

Brindam, seguidamente, os srs. Capitão Mário Cardozo, que em nome da Sociedade de Martins Sarmento, rende homenagem ao amigo dedicado e consócio ilustre, referindo-se aos benefícios prestados à Sociedade e à Ciência Portuguesa, e termina solicitando o auxílio para a celebração do Centenário Sarmentino; João Rodrigues Loureiro que depois de prestar homenagem ao sr. Dr. Antunes, fala largamente da sua benéfica interferência nos assuntos para que, por vezes foi procurado, e o julga por isso, comercialmente falando, o único credor, no meio de muitos devedores de uma eterna gratidão; Comandante João de Paiva, que, em nome da União Nacional, e em seu nome, se refere à justa homenagem ao ilustre homem público, historiando a sua acção como Presidente da J. G. do Distrito do Pôrto, e como Ministro, fazendo largas considerações àcêrca da sua orientação política; Alfredo Guimarais que faz referência ao valioso auxílio prestado pelo Dr. Antunes ao Museu Alberto Sampaio, para a instalação do qual conseguiu cêrca de 100 contos, e ainda ao seu extraordinário esfôrco em prol do restauro e conservação dos nossos melhores monumentos, e Dr. José Sebastião de Menezes que, depois de falar o concelho: a Indústria, o Comércio e a Arte, saŭda o ex-ministro do comércio, seu amigo, e faz várias e interessantes considerações a propósito da homenagem a que foi assistir.

Levanta-se por último o homenageado: Agradece à Câmara Municipal, à S. M. S. e à A. C. e I. a homenagem, dirigindo às três corporações, palavras de elogio. Diz que o concelho de Guimarais ensinou Portugal a trabalhar e continua:

Não julgam V. Ex.as, meus ilustres conterrâneos e queridos amigos, como eu lhes estou grato, imensamente grato.

Tem assistido a muitos banquetes, onde tudo se transforma no sentido de tornar o ambiente grande, e nunca sentiu comoção igual à que ali experimenta.

Fala à sua família — diz. Refere-se à sua acção no Govêrno e às justas aspirações de Guimarãis, e continua:

Viu retomar o meu lugar nas fileiras vimaranenses, que tanto estimo.

As suas últimas palavras são coroadas por salvas de palmas e vivas, executando a orquestra o "Hino da Cidade".

#### **«BAR VIMARANIS»**

Assim se chamará um grande e luxuoso estabelecimento que após a aprovação da Câmara Municipal, principiará a construir-se no Largo do Prior do Crato, junto ao Jardim Público.

lá nos foi mostrada a planta, da autoria do ilustre arquitecto sr. João Pimentel, e manda a verdade que se diga, merece a mesma os maiores elogios.

Quanto à iniciativa, que partiu dos proprietários do Café Oriental, consideramo-la feliz. Não pertence — temos a certeza — à categoria da de um novo Teatro, e por isso, esperamos vê-la, dentro de alguns mêses, coroada do melhor êxito.

«Bar Vimaranis», destina-se a acolher os turistas que aqui afluam, proporcionando-lhes não só o bem estar próprio de um estabelecimento deste género, mas também, o que é bem mais importante, fazendo turismo, oferecendo aos olhos curiosos dos nossos visttantes, em artísticas montras, as amostras dos produtos da já famosa indústria vimaranense e, a completar o seu conjunto, vistosas e variadas recordações de Guimarãis.

A Comissão de Estética dará também o seu parecer, não sendo necessário que surjam, como de costume, os estéticos que são sempre inestéticos, a emitir opi-

O "Vitória", desta cidade, empata com o "Maria da Fonte", da Póvoa de Lanhoso, por 2 a 2.

No passado domingo, no campo do Benlhevai, realizou-se o anunciado desafio entre o "Vitória,, desta cidade, e o "Maria da Fonte,, da Póvoa de Lanhoso.

Desafio sem interêsse desportivo, com pleno domínio do "Maria da Fonte, no primeiro tempo, mais uma vez veio confirmar que o grupo vimaranense tem a absoluta necessidade dum treinador, não podendo abandonar-se à habilidade particular de cada um dos seus componentes.

O grupo visitante demonstrou melhor técnica, maior precisão de passes e inquestionável valor de pêso. Contudo, dizer-se que o desafio foi bom, que marcou nos anais do "Vitória, e que resultou num empate honroso, será leviandade e desconhecimento absoluto de foot-ball.

O team vimaranense jogou cheio de indecisões, sempre em palpos de aranha, fazendo constantes mudanças na linha, sem conseguir grande domínio sôbre o adversário no 2.º tempo — o que só se denotou por intermédio da asa direita —, e, por isso, desceu um pouco na categoria a que já teve jús.

Tivemos a impressão de que os bons créditos dos jogadores da terra foram abalados profundamente, à excepção de Ramião, Mário e Almeida Santos, que conseguiram dar chance ao grupo, movimentá-lo na sua morosidade e defendê-lo de uma derrota certa.

O "Maria da Fonte, marcou as suas duas bolas no 1.º tempo.

O "Vitória, deve as suas à alma de Ramião, que as preparou com denodado trabalho, podendo mesmo acrescentar-se, com trabalho exaustivo, sem um desfalecimento e sem alta-grita.

A casa esteve fraca, e a assistência teve "piadas de sol, que em nada a honra ou enobrece.

A arbritagem, a cargo do sr. Hilário Fernandes, da Associação de Braga, foi regular e comedida.

UM ESPECTADOR.

#### **Agradeeimento**

Simão da Costa Guimarães julga ter agradecido a tôdas as pessoas que, pelo inesperado falecimento de seu saudoso irmão, Alvaro da Costa Guimarães, se dignaram testemunhar-lhe os seus sentimentos de pezar por tão infausto acontecimento. Podendo, todavia, involuntàriamente, ter--se dado qualquer falta, vem por êste meio remediá-la, protestando a todos o seu inolvidável agradecimento e gratidão.

Guimarães, 1 de Setembro de

#### Venda de Prédios

A Comissão encarregada de proceder à venda dos prédios, pertencentes ao falecido Simão Neves, convida os pretendentes para uma reunião que se realiza no dia 1 de Outubro próximo, às 15 horas, na Rua 31 de Janeiro, 53.

Guimarãis, 22 de Setembro de 1932.

#### Incêndios

No penúltimo sábado manifestou-se um princípio de incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos da Madrôa, tendo comparecido os Bombeiros, que prestaram bons

-No Domingo também se manifestou incêndio no Hotel do Toural, não tendo as chamas, felizmente, passado da cozinha. Os Bombeiros compareceram

#### imediatamente. Homenagem

Os operários curtidores e surradores realizaram no passado Domingo, como tinha sido anunciado, a romagem à Penha, onde assistiram à missa celebrada por alma dos colegas falecidos, finda a qual foi descerrado, por entre salvas de palmas, o retrato do saudoso industrial Manuel Luís Carreira, que, juntamente com outros, trabalhou dentro da colectividade, em prol da Penha.

#### Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição realizou-se, na quarta--feira, o enlace matrimonial da Sr. a D. Francelina de Jesus Fonseca, filha da Sr.ª D. Maria de Iesus Martins, com o Sr. Manuel Lopes Cardoso, filho do conceituado proprietário Sr. Manuel Lopes Cardoso de Castro, assistindo as pessoas de família.

Findo o religioso acto foi servido em casa dos pais da noiva um delicado copo de água.

#### Colégio do Sagrado Coração de Maria

Está aberta, até ao fim do corrente mês, a matrícula para a frequência no próximo ano lectivo, nêste estabelecimento de ensino, que se encontra instalado no Palacête de Vila Pouca.

Quem desejar impressos ilucidativos, pode dirigir-se ao edificio do Colégio, onde lhe serão prestados também todos os esclarecimentos.

#### Objectos encontrados

Encotnra-se depositada na Esquadra Policial desta cidade, uma barrete de ouro, que foi encontrada na praça de D. Afonso Hen-

- Também na Administração do concelho se encontra em depósito um broche de ouro com

Estes objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

### Dr. António Car-

Vimos há dias, nesta cidade, o integérrimo Juíz de Oliveira do Hospital e nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. António Carneiro.

#### De visita

De passagem por Guimarãis, veio na quinta-feira à nossa redacção, apresentar-nos cumprimentos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Pedro de Gusmão Fraga.

- Igualmente nos deu o prazer da sua visita o sr. Guy Falcão, cadête de cavalaria 9.

#### Agressão

Em Donim, um grupo de malfeitores assaltou, na madrugada de segunda-feira, uma caminheta que seguia pela estrada, sendo disparado um tiro, certamente com o intuito de atingir o chaufeur, que, não tendo causado vítimas, motivou vários e importantes prejuizos materiais.

Fôram capturados, para averiguações: João Vieira da Silva, João Baptista (o Torão), António Martins, e um outro indivíduo de nome David, supostos cumplices na proeza.

Resta capturar o indigitado autor da agressão, de nome João

#### "Casa Atlas"

Participa-nos o sr. Joaquim Veloso de Araújo que, por escritura de 16 do corrente, tomou de trespasse aquela Casa, onde aguarda a continuação das estimáveis ordens dos seus Ex. mos Clientes.

#### Alvaro da Costa Guimarãis

No templo da V. O. T. de S. Francisco realizou-se ontem, às 11 horas, a missa do 30.º dia por alma do nosso conterrâneo sr. Álvaro da Costa Guimarais, tendo assistido ao religioso acto, além da família do saudoso extinto, as instituíções de caridade e um elevado número de pessoas de todas as posições, bem como o pessoal da Fábrica do Castanheiro.

- A Direcção do Asilo de S.tª Estefânia manda celebrar ámanhã, às 10 horas, na igreja do Carmo, uma missa em sufrágio da alma do sr. Alvaro da Costa Guimarãis.

#### TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Ao ilustre médico vimaranense, Ex.mo Sr. Dr. J. Castro Ferreira, venho, pùblicamente, testemunhar a minha gratidão e profundo reconhecimento, pelo desvêlo e competência com que cuidou de meu filho durante as duas graves enfermidades que o tiveram na iminência da morte. Os seus profundos conhecimentos clínicos, aliados ao carinho e interêsse que S. Ex.2 dedicou ao pequeno enfêrmo, foram os grandes factores para a salvação da sua vida, para mim tam preciosa.

Guimarais, 23 de Setembro de 1932.

José Gualberto de Freitas.

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarãis.

Faz público que, pelas 15 horas do dia 13 do próximo mês de Outubro, serão arrematadas as "Casas Económicas,, construídas na rua Capitão Alfredo Guimarãis (Alto dos Palheiros) desta cidade, sendo a base de licitação a seguinte:

Da primeira, contando de cima para baixo,

que tem o n.º 4 10.263\$96 Da segunda,

que tem o n.º 6 9.918\$61 Da terceira,

que tem o n.º 8 10.152\$17 Da quarta,

que tem o n.º 10 10.372\$62 Da quinta,

que tem o n.º 12 11.125\$88 Da sexta,

que tem o n.º 14 10.862\$86 Da sétima, que tem o n.º 16 10.949\$04

Da oitava. que tem o n.º 18 10.874\$73 Da nona,

que tem o n.º 20 10.383\$86

As medições, confrontações e as condições de praça podem vêr-se às horas de serviço, no edificio da Câmara, das 11 às 17 horas.

Guimarãis, Secretaria da Câmara Municipal, 17 de Setembro de 1932.

E eu José Alves Teixeira Leitão, amanuense servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

## Casa «Atlas»

GUIMARÃIS

Proprietario — Joaquim Veloso de Araujo.

E' nesta casa que V. Ex. as encontram o maior e mais completo sortido em calçado Mecânico "Atlas" e Manual, para Homem, Senhora e Criança.

Completo sortido em meias, peúgas, bonés, chapéus, gravatas, silenciosos para Homem e Senhora, luvas, etc., etc.

Tudo a preços de concorrência.

Aproveitem também a ocasião de comprar bem e barato, nos grandes saldos que esta casa efectua durante alguns meses.

### O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefação primorosa.

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM.

Moido elèctricamente.

Freitas & Genro

DEPOSITARIOS:

70, Praca D. Af. Henriques, 74

## Casa Salgado 12, Rua 31 de Janeiro, 24

Os seus proprietários participam aos Ex. mos Clientes, amigos e ao público em geral, que teem um novo e variado sortido em fazendas brancas e miudezas, e estão sempre a receber artigos de novidade, que vendem aos melhores preços.

- Agradecem uma visita no seu próprio interêsse.

## A SOCIAI

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

## Restaurante "Arcadia"

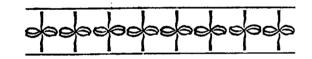
Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade.

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquêtes, Baptizados, Casamentos e Soirées. Executamese tôdas as encomendas nêste género. — Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 - GUIMARÃIS.

Frequentar o «Arcádia» é uma prova de bom-tom!

## CASA PIMENTA 33 RUA 31 DE JANEIRO 37



## Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanificios nacionais e estranjeiros. Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de la pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

(PARA O SEXO FEMININO)

Rua 31 de daneiro

LOUSADA

CORPO DOGENTE ESCOLHIDO. — ÓTIMO LOCAL. — EDUCAÇÃO COMPLETA. CURSO DOS LICEUS.

Directora - Palmira de Melo Meireles.

## Gasa Rebelo

117, P. D. Af. Henriques, 118

**GUIMARÃIS** 

Grande sortido em tecidos finos para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.

VISITEM ESTA CASA.

## Colégio Lousadense Gasa HIGH-LIFE

Benjamim de Matos & C.a, L.da

#### MODAS $\mathbf{E}$ MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Luvaria. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Kenriques, 132 ...... 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

**GUIMARĂIS**